



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO:

Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

DESIGUALDADE DE GÊNERO: UMA QUESTÃO DE NATUREZA IDEOLÓGICA

Failon Mitinori Kinoshita (Acadêmico) – failonpr2016@gmail.com
Italo Batilani (Orientador), e-mail: batilani@hotmail.com
Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/FAFIPA

Resumo: Este trabalho busca compreender os mecanismos que regem a desigualdade de gênero na sociedade, partindo do pressuposto que esse fenômeno é um problema de caráter ideológico. A questão norteadora da investigação foi assim elaborada: Qual é a função das ideologias na determinação da desigualdade de gênero na sociedade? De caráter bibliográfico, primeiro procuramos investigar o conceito de gênero e ideologia, em seguida estabelecer relações entre ambos, para compreender os fatores que levam a origem da desigualdade entre homens e mulheres na sociedade. E por meio da contribuição de Reo M. Christenson (1974) e Márcia Carneiro Knapik (2005) são apresentados alguns elementos que contribuem para responder a indagação mencionada.

Palavras-chave: Ideologia, Gênero, Sociedade.

Introdução

Qual é a função das ideologias na determinação da desigualdade de gênero na sociedade? Esta é a pergunta que propomos investigar nesse trabalho e, ao final, atribuir uma resposta. A princípio, a divergência sobre a função social exercida entre homens e mulheres na sociedade é um fator pré-determinado por valores construídos ao longo da história da humanidade e de acordo com um contexto histórico determinado por valores. Esses valores são visíveis nas diferentes esferas da vida social, conforme a cultura, a religião, a política, a economia, etc. E esses valores que são passados de geração em geração são portadores de ideologias, que se constituem e contribuem enquanto fator de desigualdade de gênero.

E, ao refletirmos sobre esses aspectos, observamos que as ideologias estabelecem relações de poder. Além disso, as ideologias podem acentuar



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

conflitos sociais, conforme pré-conceitos, discriminação e violência, que dependendo da gravidade de cada um pode ocasionar a morte de uma pessoa. E cabe lembrar que, inerente a qualquer ato discriminatório e/ou agressão física, também, ocorre à agressão psicológica das pessoas envolvidas.

Contudo, a imagem da mulher ao longo da história da humanidade e, por exemplo, ainda nas sociedades de caráter capitalista, está vinculada a ideia de inferioridade em relação ao sexo masculino, em que ainda repercute o senso comum de que: “a mulher pertence ao lar”; “a mulher pode trabalhar” (mas às atividades são de caráter doméstico); e, “a mulher serve para a reprodução da espécie” (sua imagem enquanto objeto sexual e progenitora).

E uma vez que, nossos estudos avançam contra as ideologias coercitivas que deflagram na desigualdade de gênero, muito se tem a fazer para cultivar a igualdade de direitos e possibilitar um avanço de caráter humano. Isso não se resume apenas a um obstáculo a ser superado pelas lutas sociais, como tem ocorrido através do movimento feminista pelo mundo, mas a quebra e superação de conceitos dogmáticos e ideológicos que, por exemplo, são reproduzidos pela mídia, religião, educação, etc. de forma a sustentar uma hegemonia do sexo masculino sobre o feminino. Entretanto, até aqui, antes de proceder com o estudo, é viável perguntarmos: Qual é a concepção de *gênero* em questão? E, qual é a concepção de *ideologia* em vigor?

Materiais e métodos

Para responder as questões colocadas na introdução desse trabalho, fizemos uma pesquisa de caráter bibliográfico, em que primeiro procuramos investigar o conceito de *gênero* e o de *ideologia*. Em seguida procuramos estabelecer relações entre ambos os conceitos, para compreender os fatores que levam a origem da desigualdade entre homens e mulheres na sociedade. E por meio da contribuição de Reo M. Christenson (1974) e Márcia Carneiro



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais

Knapik (2005) são apresentados alguns elementos que contribuem para responder as indagações levantadas.

Resultados e Discussão

Ao investigar o conceito *gênero* e o de *ideologia* podemos observar que, *ideologia* é uma palavra que serve como um mecanismo estruturante que proporciona sustentação a ideia *gênero*. Por exemplo, a partir de Knapik (2005, p. 17) podemos entender que a palavra *gênero* contribui para explicar diferentes valores culturais, que são passados de uma geração para a outra, mas que define comportamentos referentes ao sexo masculino e feminino. Mas é na transmissão de tais valores que residem às ideologias de gênero. A rigor, os diferentes valores culturais, ao serem transmitidos de uma geração para a outra, são, portanto, ideias, mas portadoras de ideologias.

Contudo, de acordo com Christenson (1974, p. 28), o significado da palavra ideologia pode ser entendido enquanto um padrão de conduta e julgamento de indivíduos e grupos, a fim de se organizarem, de se orientarem e estabelecerem lideranças políticas. De modo estrito, as ideologias servem para justificar a ordem social, a distribuição e desigualdades de riqueza, o prestígio e o poder de alguns. De modo mais simples, as ideologias conduzem o senso comum a aceitá-las conforme fossem legítimas, necessárias, desejáveis e justas.

Mas as ideologias estão conectadas as diversas áreas da esfera social. Estas áreas são, por exemplo: a cultura, a religião, a política, a educação, etc. de modo que sustentam uma ordem social vigente. Deste modo, as ideologias são inerentes aos estudos de discriminação de gênero, porque contribuem na construção de estereótipos sexuais, onde são determinadas as funções sociais de homens e mulheres na sociedade.

E quando fazemos referência à noção *função social de homens e mulheres na sociedade* estamos falando de divisão sexual do trabalho. Por



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

exemplo, de acordo com Knapik (2005, p. 16), “a ótica masculina não enxerga como sua a dupla cota que recai sobre a mulher, uma vez que para eles, as tarefas caseiras cotidianas são delas, por natureza”. Essa premissa evidencia que, pela própria divisão sexual do trabalho, existem ideologias que influenciam na determinação da discriminação de gêneros na sociedade, que gera como efeito uma forma de desigualdade social.

Logo, essa desigualdade entre os gêneros precisa ser superada, pois ela cria formas de pré-conceitos, discriminação, violência física e simbólica, que, em alguns casos, podem ocasionar até mesmo a morte de pessoas, concretizando uma injustiça contra a mulher na sociedade. Mas de acordo com Knapik (2005, p. 17), para combater a discriminação de gênero uma alternativa necessária é apresentar os estereótipos existentes na sociedade e reconhecer que o gênero não inclui apenas o sexo, mas as classes sociais e suas etnias, a fim de evidenciar que as mulheres não são seres inferiores aos homens.

Considerações finais

Portanto, esses estereótipos que a pesquisadora retrata são um conjunto de ideologias que determinam a imagem da mulher na sociedade. Deste modo, evidencia-se a importância de estudar as ideologias sobre o contexto da desigualdade de gênero na sociedade. E nessa senda é necessário para avançar na conquista de direitos pela igualdade identificar as ideologias existentes e desmistificá-las, a fim de superar o *status quo* vigente.

A rigor, as ideologias configuram um mecanismo de coerção e, ao mesmo tempo, determinam as funções sociais de homens e mulheres na sociedade; e passam a contribuir para a desigualdade de gênero, de modo que alimentam falsas ideias da população de uma determinada sociedade; mas em seus objetivos procuram manter uma ordem social vigente, que em maior parte dos casos está relacionada ao capital, como, por exemplo, se o assunto referir-se a divisão do trabalho sexual (conforme abordado nesse estudo).



ANAIS DO II SEMINÁRIO SOBRE GÊNERO: **Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**

Assim, somos levados a acreditar que, a desigualdade de gênero está relacionada a uma natureza de caráter ideológico. É de caráter ideológico porque se infiltra na estrutura de determinada sociedade por diversos fatores, conforme a religião, a cultura, a política, a mídia, o Estado, etc. Entretanto, é necessário distinguir: mesmo que esses substratos de determinada estrutura influenciam na propagação de ideologias de discriminação de gênero, os mesmos são os mecanismos pelo qual se faz o combate da discriminação de gênero; mas esse trabalho, que não é fácil, começa pela superação do senso comum vigente e a ordem das coisas atual.

Agradecimentos

Agradeço, em geral, a comunidade científica que estuda as questões de gênero e luta para promover melhoras no campo de igualdades de direitos entre mulheres e homens. Também agradeço a Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - *Campus Paranavaí*, por promover o segundo seminário sobre gênero, intitulado **Seminário sobre Gênero: Os 10 anos da lei Maria da Penha e os desafios das políticas públicas transversais**. Agradeço ao professor Italo Batilani, por me orientar na elaboração deste trabalho, sempre disposto ao diálogo e auxílio, uma vez que estou iniciando meus estudos sobre as questões de gênero.

Referências

CHRISTENSON, R. M. et al. **Ideologias e Política Moderna**. 1ª ed. São Paulo: IBRASA, 1974.

KNAPIK, Márcia Carneiro. **Movimento Popular de Mulheres no Paraná: 10 anos construindo vida**. Curitiba: Editora Gráfica Popular: CEFURIA, 2005.